**A asma aumenta em crianças do distrito de Coimbra**

Num estudo a ser publicado num próximo número da Revista Portuguesa de Pneumologia, com o título "Prevalência dos sintomas de asma e rinite nas crianças a viver em Coimbra, Portugal", três investigadoras da Universidade de Coimbra apresentam o resultado de um inquérito sobre a prevalência da asma e rinite em crianças no distrito de Coimbra.

Apesar de existir muito pouca informação na última década sobre a prevalência de asma e rinite na infância em Portugal (o que não nos pode deixar de espantar), este estudo é o primeiro a explorar este assunto dentro da faixa etária 6-8 anos. Sobre os resultados, Magdalena Muc, primeira autora do artigo e investigadora do Departamento das Ciências da Vida da UC, diz que os dados agora obtidos só se podem “comparar com as prevalências nacionais e de outras cidades portuguesas (Porto, Lisboa, Portimão e Funchal)” registados num estudo de 2002. “Relativamente a estas cidades (exceto o Funchal), observamos um aumento do nível da asma e pieira nas crianças residentes em Coimbra”, refere a investigadora.

O estudo, que recolheu informação sobre uma amostra de 1037 crianças, do 1º e 2º ano de escolaridade, de 32 escolas (28 públicas e 4 provadas) do distrito de Coimbra, observou pelo menos um episódio de asma ao longo da vida em 10,4% da população estudada. 35,2% das crianças tiveram pieira e 11,8% sofreram um ataque de asma durante o ano de 2012. Também foi registada uma prevalência de casos de rinite ao longo da vida em 22,8% das crianças estudadas.

O aumento do número de casos relatados de asma e rinite em crianças em Coimbra é preocupante. “A asma é uma das doenças crónicas mais comum em pediatria. Os problemas de asma e rinite na infância estão relacionados não só com sintomas físicos caracterizados por um elevado nível de morbidade e desconforto, mas também com uma baixa autoestima e absentismo escolar. Por esta razão existe a necessidade de monitorizar as prevalências e incidências destas doenças na população infantil”, disse-nos Magdalena Muc.

“O aumento global das doenças alérgicas e asma é atribuído a alterações do estilo de vida”, explica a investigadora e acrescenta que “os últimos resultados (ainda não publicados) que obtivemos, mostraram uma maior prevalência de pieira entre as crianças das famílias com nível socioeconómico mais elevado e as crianças que vivem nas zonas urbanas”.

Em relação à razão do aumento verificado Magdalena Muc refere que “o aumento destas doenças pode ser por parte explicado pelas alterações comportamentais e ambientais. São exemplo, a vida sedentária, o aumento de obesidade (que foi provado ter forte influencia na asma), a substituição da dieta tradicional (mediterrânea) por uma dieta rica em alimentos processados e com baixo teor nutricional e a poluição do ar.”

A investigadora sublinha ainda que “a prevalência de sintomas de asma e rinite em Coimbra é preocupante e os fatores ambientais e de estilo de vida têm um papel importante. Isto significa que muitos dos casos relatados neste estudo poderiam ter sido evitados. Como estas doenças estão associadas a elevados custos económicos para os sistemas de saúde pública, o reconhecimento profundo dos fatores de risco e introdução consecutiva das intervenções no estilo de vida e programas de prevenção são de grande importância. Temos a intenção de divulgar os nossos resultados nas escolas e nas famílias participantes do nosso estudo, tendo em conta que o acesso à informação e compreensão do problema são as principais armas para combater as epidemias da asma e rinite.”

O próximo passo deste estudo será “estudar os fatores de risco envolvidos no desenvolvimento e na severidade dessas duas condições, particularmente fatores socioeconômicos e ambientais, com objetivo de obter uma melhor compreensão dos padrões destas doenças na população infantil de Coimbra. Este é um passo necessário para elaborar programas e projetos mais eficazes de prevenção e intervenção”, conclui Magdalena Muc.

São também co-autoras do presente estudo Cristina Padez, do Departamento de Ciências da Vida UC, CIAS - Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, e Anabela Mota-Pinto, do Laboratório de Patologia Geral da Faculdade de Medicina da UC. O estudo teve o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia através de uma bolsa de doutoramento (SFRH/BD/66877/2009).

António Piedade

Ciência na Imprensa Regional – Ciência Viva